

**Autora  
correspondente**



Angela Aparecida Peters  
E-mail:  
angelapeters.sh@gmail.com

## Enfermeiras visitadoras de saúde pública na Espanha: 1923 a 1936

Public health visiting nurses in Spain: 1923 to 1936

Enfermeras visitadoras de salud pública en España: 1923 a 1936

**Angela Aparecida Peters<sup>I</sup>**  
**Mercedes de Dios-Aguado<sup>II</sup>**  
**Tânia Cristina Franco Santos<sup>I</sup>**  
**Camila Pureza Guimarães da Silva<sup>I</sup>**  
**Renata Simões Monteiro<sup>I</sup>**  
**María Sagrario Gómez-Cantarino<sup>III</sup>**

<sup>I</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>II</sup> Centro Salud Yepes – SESCOAM. Toledo, España.

<sup>III</sup> Universidad de Castilla-La Mancha, Departamento de Enfermería, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Toledo, Castilla-La Mancha, España.

### Como citar este artigo (Vancouver):

Peters AA, Dios-Aguado M, Santos TCF, Silva CPG, Monteiro RS, Gómez-Cantarino MS. Enfermeiras visitadoras de saúde pública na Espanha: 1923 a 1936. *Hist Enferm Rev Eletr.* 2025;16:e008. <https://doi.org/10.51234/here.2025.v16.497>.

## RESUMO

**Objetivo:** analisar as primeiras iniciativas de formação de enfermeiras visitadoras de saúde pública na Espanha no período de 1923 a 1936. **Métodos:** estudo de abordagem histórico-social, fundamentado na história da enfermagem, com delineamento documental de caráter qualitativo. **Resultados:** o período do estudo foi marcado por um momento turbulento na história da Espanha, afetado por várias questões, incluindo a Guerra do Rife, a Guerra Civil Espanhola e seu período pós-guerra. No entanto, as enfermeiras visitadoras desempenharam papel importante na saúde pública espanhola, prestavam ajuda aos pobres, cuidavam das famílias e contribuíam para o desenvolvimento da saúde da população. **Considerações finais:** a formação de enfermeiras de saúde pública na Espanha foi significativamente influenciada por diferentes entidades e instituições, como a Cruz Vermelha Espanhola e a Fundação Rockefeller.

**Descritores:** Enfermagem; História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Saúde Pública; Espanha; Cruz Vermelha; Enfermeiros de Saúde Comunitária; Guerra.

## ABSTRACT

**Objective:** to analyze the first initiatives for training visiting nurses in public health in Spain from 1923 to 1936. **Method:** a historical-social study grounded in the history of nursing, with a qualitative documentary design. **Results:** the study period was marked by a turbulent time in Spanish history, affected by several issues, including the Riff War, the Spanish Civil War and its post-war period. However, visiting nurses played an important role in Spanish public health, providing assistance to the poor, caring for families and contributing to the development of the population's health. **Final considerations:** the training of public health nurses in Spain has been significantly influenced by different entities and institutions, including the Spanish Red Cross and the Rockefeller Foundation.

**Descriptors:** Nursing; History of Nursing; Education, Nursing; Public Health; Spain; Red Cross; Nurses, Community Health; Warfare.

## RESUMEN

**Objetivo:** analizar las primeras iniciativas de formación de enfermeras visitantes de salud pública en España de 1923 a 1936. **Método:** estudio de enfoque histórico-social fundamentado en la historia de la enfermería, con un diseño documental de carácter cualitativo. **Resultados:** el período de estudio estuvo marcado por un momento convulso en la historia de España, afectado por diversas cuestiones, entre ellas la Guerra del Riff, la Guerra Civil Española y su posguerra. Sin embargo, las enfermeras visitantes desempeñaron un papel importante en la sanidad pública española, prestando ayuda a los pobres, atendiendo a las familias y contribuyendo al desarrollo de la salud de la población. **Consideraciones finales:** la formación de enfermeras de salud pública en España se ha visto significativamente influenciada por diferentes entidades e instituciones, como Cruz Roja Española y la Fundación Rockefeller.

**Descriptor:** Enfermería; Historia de la Enfermería; Educación en Enfermería; Salud Pública; España; Cruz Roja; Enfermeros de Salud Comunitaria; Guerra.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem de saúde pública (SP) é uma especialidade fundamental para o desenvolvimento social, contribuindo para a promoção da saúde dos grupos humanos. Em diferentes países, a fase profissional da enfermagem começou a se estabelecer a partir do século XIX, mais fortemente a partir das primeiras décadas do século XX, como foi o caso da enfermagem brasileira, argentina, portuguesa e espanhola<sup>(1)</sup>. Nesses países, a influência do pensamento de Florence Nightingale no campo da saúde fez com que a profissão de enfermagem estivesse no centro das ações que alcançaram reformas em relação ao cuidado ao paciente<sup>(2)</sup>. O modelo de cuidado estabelecido por Florence Nightingale foi desenvolvido a partir dos conceitos de pessoa, ambiente, enfermagem, saúde e doença, sendo, atualmente, conhecido como a teoria ambientalista<sup>(3)</sup>.

Tratando-se da enfermagem espanhola, especificamente, entende-se que a *Real Escuela de Enfermeras de Santa Isabel de Hungria* (1896), criada pelo médico cirurgião Federico Rubio y Gali, no *Instituto Quirúrgico de Terapéutica Operatoria*, em Madrid, Espanha, é considerada a primeira escola de enfermagem do país, e a formação que ministrava era voltada a mulheres não religiosas que realizavam cuidados de enfermagem. Além disso, a escola foi muito influenciada pelo modelo anglo-saxão naquela época<sup>(4)</sup>. O objetivo do Dr. Rubio era proporcionar meios de subsistência às mulheres que cuidavam dos enfermos em casas particulares ou hospitais. O *Instituto Quirúrgico de Terapéutica Operatoria* foi um dos centros de saúde mais relevantes na transição do século XIX para o século XX<sup>(4,5)</sup>. Anteriormente, as atividades de atenção aos enfermos e de formação de enfermeiras estavam, há séculos, sob a responsabilidade de algumas ordens religiosas, como as *Hermanas de San Juan de Dios* e as *Hijas de la Caridad de San Vicente de Pául*<sup>(6)</sup>.

Nesse sentido, entende-se que as enfermeiras religiosas, pertencentes a diferentes ordens e congregações, constituíram o grupo majoritário na prestação de cuidados aos doentes nos hospitais. Porém, durante a transição do século XIX para o século XX, havia também uma figura masculina singular, chamada de “praticante”, que assistia o cirurgião nas cirurgias, administrava injeções, cuidava de feridas e realizava os tratamentos prescritos, sendo sua atividade estendida até os domicílios e zonas rurais<sup>(4,6)</sup>.

No início do século XX, na Espanha, ocorreram mudanças significativas na política de saúde. Os recursos humanos não eram adequados para mitigar as desigualdades de saúde sofridas pelos cidadãos. Com o objetivo de melhorar as péssimas condições de atendimento nos hospitais e aliviar a dor dos outros, a Rainha Vitória Eugenia de Battenberg e Carmen Angolotti y Mesa criaram, em 1914, o *Cuerpo de Damas Enfermeras* da instituição<sup>(7,8)</sup>. O desejo da rainha de que a enfermagem adquirisse a importância e o desenvolvimento que merece fez com que, em 1º de fevereiro de 1915, o primeiro curso oficial fosse iniciado<sup>(8)</sup>.

Pode-se considerar um marco histórico para a profissão de enfermagem espanhola a petição apresentada, pela ordem religiosa das Servas de Maria, Ministras dos Enfermos, ao Rei Afonso XIII, em 1915, solicitando o reconhecimento oficial do grau de enfermeira no país. Assim, em 21 de maio de 1915, por ordem real, o Ministério de Instrução Pública e Belas Artes aprovou o primeiro currículo com as exigências mínimas de instrução para se obter o título de enfermeira e poder exercer a profissão. Desse modo, em junho do mesmo ano, 36 Servas de Maria se tornaram as primeiras enfermeiras qualificadas na Espanha<sup>(9)</sup>.

Tal regulamentação oficial da formação das enfermeiras na Espanha foi favorecida por diferentes interesses e entidades, como a Igreja Católica (ordens religiosas), a Cruz Vermelha (CV) e os médicos, sendo estes últimos os responsáveis por conduzir a formação, elaborando programas de ensino, escrevendo livros didáticos, ministrando as aulas e examinando as candidatas<sup>(4,10)</sup>.

Em 1918, a Rainha Vitória Eugenia de Battenberg e Carmen Angolotti y Mesa conseguiram que a Assembleia Suprema cedesse a *Casa de Salud San José y Santa Adela* para transformá-la no *Hospital Central de la Cruz Roja San José y Santa Adela*, criando, assim, a primeira escola de enfermeiras profissionais da Espanha. O curso oferecido pela escola de enfermagem de Madrid tinha duração de dois anos<sup>(7-11)</sup>. No entanto, os primeiros exames foram realizados em 1923, devido à tragédia social e sanitária causada pela catástrofe da Batalha de Annual<sup>(7,8,10)</sup>.

A figura da enfermeira visitadora da Espanha desenvolveu a sua atividade laboral no século XX, entre as ditaduras dos generais Miguel Primo de Rivera (1923–1930) e Dámaso de Berenguer (1930–1931), durante o reinado de Alfonso XII, bem como durante a Segunda República Espanhola (1931–1936). Estes profissionais colocaram o país na vanguarda da política de saúde em comparação com outras nações democráticas europeias. No entanto, a chegada da ditadura do General Francisco Franco (1936–1975) provocou um colapso na Espanha que paralisou todas as reformas sanitárias que tinham sido desenvolvidas, incluindo a atividade das enfermeiras visitadoras<sup>(11)</sup>. Conforme destacam Carlos, Muñoz e Padilha<sup>(12)</sup>, a partir da década de 1950, sob o regime franquista, iniciou-se um novo processo de reestruturação da enfermagem espanhola marcado por mudanças no ensino e na profissionalização da categoria<sup>(12)</sup>.

A estabilidade política que o país vivia provocou algumas tentativas de mudança, principalmente na área da saúde, tendo o governo espanhol permitido a entrada da Fundação Rockefeller (FR) no país, para realizar estudos sanitários, no ano de 1922. Com os Estados Unidos da América (EUA) bem colocados economicamente diante do mundo desde o final da I Guerra Mundial, a FR expandiu suas pesquisas na área médica para outros continentes, investindo também na formação de médicos e enfermeiras. Essa colaboração foi importante para propiciar o desenvolvimento e a criação de escolas de enfermagem na Ibero-América, que, em sua maioria, seguiram os preceitos nursingueiros da profissão<sup>(13)</sup>.

## OBJETIVO

Analisar as primeiras iniciativas de formação de enfermeiras visitadoras de SP na Espanha no período de 1923 a 1936.

## MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem histórico-social fundamentada na história da enfermagem, com delineamento documental de caráter qualitativo. A coleta de dados se baseou em fontes históricas, tais como

relatórios institucionais, documentos oficiais e periódicos da época, para analisar as primeiras iniciativas de formação de enfermeiras visitadoras na Espanha entre 1923 e 1936. A pesquisa foi conduzida durante o doutorado sanduíche, em regime de cotutela, na *Universidad de Castilla-La Mancha* (UCLM) de Toledo, Espanha, no segundo semestre de 2021, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

O recorte temporal corresponde ao período de atuação da FR e da CV para a formação das primeiras enfermeiras visitadoras de SP do país, ou seja, entre os anos de 1923 e 1936, quando a FR deixa o país em virtude do início da Guerra Civil.

As fontes históricas foram localizadas nos acervos das cidades de Talavera de la Reina, Toledo e Madrid, na Espanha. Os critérios de inclusão das fontes consideraram os documentos referentes ao movimento de criação do curso para enfermeiras visitadoras. As fontes foram selecionadas quanto à sua relevância, procedência direta, intencionalidade voluntária, similitude e pertinência de conteúdo, e qualidade e quantidade do material impresso encontrado em relação ao objeto de estudo<sup>(14)</sup>.

As fontes foram organizadas utilizando uma matriz com os seguintes dados: descrição do conteúdo, autor, acervo de origem e tema. Posteriormente, foi realizada leitura do material, separando-se em planilha do *Microsoft Excel* as informações pertinentes ao tema. A organização, tratamento e análise dos dados coletados aconteceram entre março e junho de 2023. O tratamento dos dados se deu pela análise por similitude e pertinência de conteúdo<sup>(14)</sup>.

### Aspectos éticos

Este estudo obteve aprovação do Comitê Ético de Investigação Social da UCLM de Toledo, Espanha. Além disso, o estudo seguiu todos os preceitos contidos nas normas e diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, definidos nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016. Com base nessas normativas e nos termos da Lei nº 12.527/2011, que prevêem que as pesquisas que utilizam informações de acesso público são dispensadas de análise e parecer por parte dos Comitês de Ética em Pesquisa, este estudo seguiu seu curso, garantindo todos os outros trâmites e garantias previstas.

Os documentos referenciados neste artigo pertencem a acervos de instituições espanholas que atestam a credibilidade interna e externa das fontes, e estão abertos para consulta, conforme suas regras específicas.

As fontes primárias das ordens régias foram consultadas para a realização da pesquisa e referenciadas na bibliografia (Quadro 1).

#### Quadro 1 – Fontes documentais primárias consultadas

Ano	Conteúdo	Local
1924	Decreto Real de 9 de dezembro de 1924. Criação da Escuela Nacional de Sanidad.	Centro de Documentación de Cruz Roja Española, Madrid, Espanha
1932	Decreto Real de 7 de abril de 1932. Dispõe sobre o provimento de várias vagas para enfermeiras visitadoras em dispensários antituberculosos.	Biblioteca Nacional de España, Madrid, Espanha

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

## RESULTADOS

A figura da enfermeira visitadora de SP foi criada seguindo as orientações da *Liga de Sociedades de la Cruz Roja* durante a celebração do curso internacional de enfermagem realizado em Londres entre outubro de 1922 e julho de 1923<sup>(8,14)</sup>. O objetivo do curso era formar enfermeiras de SP que zelassem pela saúde das pessoas com a máxima de que “é melhor prevenir do que remediar”<sup>(8)</sup>. Em 1923, a Rainha Vitória Eugênia de Battenberg escolheu Maria Luis Martínez de Aguilar y Pedroso para realizar esta formação no *Bedford College*, em Londres, sob a direção de Katherine Olmsted<sup>(15)</sup> (Figura 1).



**Figura 1** - Rainha Vitória Eugênia de Battenberg

Fonte: *Biblioteca Nacional de España* (1926).

A ditadura de Miguel Primo de Rivera provocou algumas mudanças na política de saúde, principalmente no domínio da saúde. O governo espanhol permitiu a entrada da FR no país para modernizar as estruturas de saúde, e os profissionais realizaram estudos de saúde nos EUA a partir de 1922.

A análise dos dados mostra que a formação de enfermeiras especializadas em SP foi uma necessidade sentida por amplos setores do sistema de saúde espanhol, incluindo a rainha, de modo que, após o fim da Guerra do Rife, em 1927, a Rainha Vitória Eugênia de Battenberg enviou Mercedes Milá y Nolla a Londres para estudar no *Bedford College*<sup>(7,12,16)</sup>. Mercedes Milá y Nolla estudou enfermagem na CV, obtendo o diploma de enfermeira da CV, aos 25 anos, em 3 de junho de 1921, e fundou em 1935 a *Escuela de Enfermeras Sanitarias*<sup>(16)</sup>.

Portanto, seguindo o modelo de cuidado de Florence Nightingale, que prevalecia no *Bedford College*, as enfermeiras que ali estudavam realizavam formação teórico-prática com altíssimo padrão de qualidade, pois tinham que passar por exame final para receber a qualificação de enfermeira de SP<sup>(12,15,16)</sup>. A Rainha Vitória Eugênia de Battenberg, juntamente com Carmen Angolotti y Mesa, desenvolveu em 1929 o setor de enfermeiras visitadoras, composto por um total de 12 enfermeiras, que prestavam atendimento adequado aos pacientes em suas residências, orientando-os sobre as normas e orientações de higiene necessárias à preservação de sua saúde<sup>(11,12,16)</sup>.

Essa iniciativa surgiu como resposta a um conjunto de necessidades sociais e sanitárias emergentes na Espanha do pós-guerra, marcadas por altos índices de mortalidade por doenças infecciosas, como tuberculose e febre tifoide, agravadas por condições precárias de habitação, falta de saneamento básico e baixos níveis de instrução sanitária. Nessa conjuntura, a atuação das enfermeiras visitadoras revelou ser essencial para levar cuidados de saúde diretamente aos lares, promovendo educação sanitária e prevenção de doenças, especialmente entre as classes populares<sup>(17,18)</sup>.

Além dessas atividades, as enfermeiras visitadoras realizavam seu trabalho em fábricas, escolas localizadas nas periferias das grandes cidades, postos de saúde, orfanatos, e asilos para pacientes com deficiência física e mental<sup>(12-15)</sup>. Além disso, promoviam a educação para a saúde na comunidade, através de ilustrações, cartazes e exposições, e também proferiam conferências e palestras, promovendo campanhas de vacinação<sup>(8-12)</sup>. Assim, através do seu trabalho, difundem a higiene nas suas diferentes vertentes: individual, coletiva e urbana. Tal função era desempenhada com zelo e interesse próprio, além de grande responsabilidade inerente ao cuidado dos pobres<sup>(8-16)</sup>. As enfermeiras visitadoras eram também responsáveis por visitar, nas suas casas, os pobres que não podiam comparecer às consultas devido ao seu estado de saúde. Nos

domicílios, prestavam cuidados como curativos, administração de medicações injetáveis e aplicação de bandagens simples, bem como distribuíam doações recebidas pela instituição, geralmente compostas por itens essenciais<sup>(15,17-19)</sup>.

Em 1930, Gustavo Pittaluga, médico, biólogo e professor da Faculdade de Medicina de Madrid, que desde 1924 representava a Espanha nas reuniões do Comitê de Higiene da Liga das Nações, foi nomeado primeiro diretor da *Escuela Nacional de Sanidad* (ENS)<sup>(16)</sup>. Sua boa relação com os membros da *International Health Board* (IHB), que atuavam no país no âmbito sanitário, contribuíram para agilizar o convênio da FR com o governo espanhol, para criação de uma escola de enfermeiras visitadoras de SP<sup>(12)</sup>. Assim, no ano de 1931, o convênio foi firmado, e a FR se comprometeu em financiar os custos da construção da futura *Escuela de Enfermeras Visitadoras Sanitarias*, fornecendo bolsas para estudos de pós-graduação em enfermagem em SP para formação de futuros professores desta escola<sup>(12,16,19)</sup>.

Como primeira etapa do acordo, a FR enviou no mesmo ano à Espanha a enfermeira Elisabeth Crowell, diretora de campo da FR e membro da equipe da IHB, que foi encarregada de conduzir um extenso estudo de enfermagem na Espanha<sup>(20)</sup>. Em seu relatório, Crowell informou que o ensino de enfermagem era ministrado por escolas localizadas em hospitais espanhóis de Madrid, Santander e Barcelona, e concluiu que: os requisitos para admissão eram inadequados; o ensino era insuficiente; os cursos se caracterizavam por ensino teórico desorganizado, ministrado por médicos; e a experiência prática era sem supervisão<sup>(20)</sup>. Ela também destacou a ausência de profissionais com uma concepção precisa do que deveria ser uma escola de enfermagem, indicando que isso prejudicava gravemente a profissionalização da enfermeira<sup>(12,16,20)</sup>.

Além desses aspectos, Crowell também analisou o projeto da ENS, identificando a necessidade de vagas para a realização de experiências práticas efetivas e a conveniência de elevar os requisitos de admissão da futura escola. Ela também indicou a necessidade de fornecer treinamento adequado para a gestão e o corpo docente, concedendo bolsas para estudar no exterior<sup>(20)</sup>. Esta última questão foi resolvida através de um curso de formação realizado entre 1931 e 1934, nos EUA, durante o governo da Segunda República Espanhola<sup>(12,16)</sup>. O curso tinha duração de dois anos, e nesse período, participaram 14 enfermeiras, que foram preparadas para lecionar na escola, com previsão de início entre o final de 1934 e o início de 1935<sup>(12,16,20)</sup>. Esse relatório foi acompanhado de informações sobre a proposta da futura ENS pontuadas pela comissão especial da referida escola. Entre as propostas, salientava-se a necessidade de: dispor, em Madrid, de um local para as práticas clínicas de enfermagem e para os serviços de medicina, pediatria, obstetrícia e SP, assim como de cirurgia; preparar o pessoal necessário à direção, docência e supervisão da escola com recursos e bolsas de estudo no exterior; definir os requisitos de ingresso das alunas no futuro estabelecimento escolar<sup>(8,16,20)</sup>.

Assim, um total de 14 enfermeiras espanholas foram para os EUA com bolsa da FR, e frequentaram cursos de pós-graduação em enfermagem de SP. O programa de estudo consistiu na participação de estudantes do curso de enfermagem da *Case Western Reserve University* em Ohio, EUA, cursando disciplinas como Enfermagem Fundamental, Avanços em Enfermagem, Princípios e Métodos da Educação de Enfermagem, Aspectos Sociais da Enfermagem, e Saúde Pública. Este conhecimento foi complementado por estadia de vários meses na *East Harlem Nursing* em Nova Iorque, EUA, que é um centro de reabilitação em enfermagem, e também estagiaram no serviço de SP de Nova Iorque<sup>(8,12,16)</sup>.

Em 1933, Gustavo Pittaluga decidiu abrir, anexa à ENS de Madrid, a *Escuela Nacional de Enfermeras Visitadoras* de Madrid, sendo as aulas ministradas por alguns médicos. Esta escola, entre os anos de 1933 e 1935, formou 126 profissionais técnicos com um curso teórico-prático com duração de três meses. Os candidatos só precisavam ser praticantes, parteiras ou enfermeiras. Das funções para as quais este curso preparava, destacavam-se as relacionadas à instrução e informação das pessoas sobre como prevenir enfermidades, inquirição de dados sobre a vida das famílias e a visita domiciliar que devia ser realizada<sup>(12,16)</sup>. Entre esses profissionais capacitados, 50 foram para dispensários e centros de saúde, 35, para os serviços de higiene infantil, e 25, para os dispensários e centros secundários de higiene rural. Dos 16 restantes, que terminaram o curso em 1935, não foram encontrados registros que revelassem os serviços aos quais foram trabalhar<sup>(12,16)</sup> (Figura 2)<sup>(21)</sup>.

Na Figura 2<sup>(21)</sup>, identificam-se, da esquerda para a direita, o médico Gustavo Pittaluga, como o primeiro homem à esquerda, Mercedes Milá, a terceira mulher de pé à esquerda, e María de Madariaga, a quinta mulher de pé à esquerda. Ao centro, de joelhos e com os braços para trás, encontra-se uma enfermeira visitadora. A data exata da foto não é conhecida.



**Figura 2** - Gustavo Pittaluga com enfermeiras visitadoras do *Centro Secundário de Higiene Rural de Talavera de la Reina*  
 Fonte: Álbum de família dos autores (s/d).



**Figura 3** – Mercedes Milá y Nolla e María de Madariaga y Alonso  
 Fonte: *Archivo Regional de La Comunidad de Madrid*<sup>(21)</sup>.

A atuação das enfermeiras espanholas foi particularmente significativa nesse contexto de profissionalização da enfermagem. A presença visualmente registrada na Figura 3 reforça a importância dessas profissionais como pioneiras na introdução de práticas modernas de SP. A imagem simboliza a transição entre o cuidado religioso tradicional e o modelo profissional e científico, alinhado com os preceitos da CV e da FR.

A fotografia (Figura 3) ilustra um grupo de enfermeiras espanholas durante o período franquista, simbolizando a transição entre o cuidado de base religiosa e o processo de profissionalização da enfermagem. Mais do que retratar individualidades, a imagem serve como representação coletiva das mudanças que marcaram a enfermagem em meados do século XX.

Em 1934, a ENS passou a integrar o *Instituto Nacional de Sanidad* (INS), mantendo a função fundamental de formação, preparação e educação dos técnicos de saúde. Em 1936, a Guerra Civil Espanhola provocou a destruição física do INS. Em meio às hostilidades da guerra, a FR saiu do país e abandonou aquilo que tinha instituído e planejado. Todo esforço não foi suficiente para atingir o objetivo fixado pelo Dr. Pittaluga e pela FR, que era o da incorporação dessas profissionais na *Escuela Nacional de Enfermeras Visitadoras* de Madrid, devido, entre outras razões, à Guerra Civil (1936–1939), cujas consequências foram a morte de centenas de milhares de pessoas, com o curso sendo interrompido<sup>(5,12,16)</sup>.

Importante destacar que, do total de 14 enfermeiras pós-graduadas nos EUA com financiamento da FR, quatro foram recomendadas a países nos quais a FR tinha parceria, como foi o caso das enfermeiras Montserrat Ripoll, Aurora Mas de Gaminde, Manolita Ricart e Maria São João. Essas quatro mulheres assumiram funções gerenciais e docentes na Escola Nacional de Enfermagem de Caracas, Venezuela, desde sua fundação em 1937, na escola da CV de Maracaibo, Venezuela, e na Escola de Enfermagem do Hospital Caribenho de Maracaibo, contribuindo para o desenvolvimento da enfermagem naquele país<sup>(12)</sup>.

Após a Guerra Civil, as demais enfermeiras pós-graduadas com bolsa da FR foram progressivamente incorporadas em algumas organizações de saúde na Espanha. A frustração dos esforços institucionais, nacionais e internacionais, políticos, sociais e pessoais representava as primeiras etapas da ditadura que se estabeleceu nesse período na Espanha, através do governo do General Francisco Franco Bahamonde (1939–1975), Chefe de Estado. Foi um período longo de ditadura franquista que monopolizou todos os poderes do Estado até sua morte, em 1975<sup>(5,16,17)</sup>.

## DISCUSSÃO

O trabalho voluntário de cuidado ao próximo foi sistematizado de forma significativa na Idade Cristã, marcado pela atuação das ordens religiosas leigas e perpétuas, bem como por senhoras da sociedade europeia, casadas ou viúvas, que dispunham de tempo para ações caritativas, nem sempre voltadas ao cuidado físico, como forma de fazer o bem e financiar ações sociais. Exemplo disso são as *Confréries de Charité* francesas, que deram origem à *Compagnie des Filles de la Charité de Saint-Vincent-de-Paul*<sup>(2-4)</sup>. Em sua reflexão historiográfica, Padilha e Mancia mostram como tais práticas religiosas influenciaram diretamente a formação da enfermagem profissional representada por Florence Nightingale, enfatizando valores como altruísmo, valorização do ambiente de cuidado e divisão social do trabalho<sup>(21)</sup>.

A Rainha Vitória Eugénia de Battenberg, juntamente com Carmen Angolotti y Mesa, promoveu o trabalho profissional da enfermagem. Com o seu carisma, conseguiram promover uma boa imagem da profissão de enfermagem, bem como mudar o conceito que a sociedade tinha do enfermeiro, fato que permaneceu demonstrado durante a Guerra do Rife, pois, uma vez terminada a guerra, as enfermeiras receberam as mais altas condecorações e prêmios, além do reconhecimento unânime da sociedade espanhola<sup>(7,22)</sup>. Certamente, o reconhecimento da importância deste trabalho facilitou a criação do corpo de enfermeiras profissionais da instituição<sup>(7,12)</sup>. Além disso, o cuidadoso treinamento e os critérios rigorosos de seleção das estudantes, em termos de educação e moral, provavelmente contribuíram para a dignidade da profissão<sup>(15)</sup>.

Por sua vez, a rainha seguiu as instruções formuladas pelo Comitê Internacional da CV em 1927, que alertavam que as visitas às casas dos necessitados só poderiam ser realizadas por enfermeiros profissionais<sup>(4,8,12)</sup>. Essa recomendação foi reforçada através da premissa da CV, que estabelecia que o cuidado de enfermagem no domicílio das pessoas não poderia, em caso algum, ser um ato de caridade para com a pessoa sem recursos, pois o objetivo do cuidado era prestar assistência aos residentes<sup>(12,23-27)</sup>.

A contribuição das enfermeiras visitadoras consistia em atuar como elo entre o hospital e o domicílio, acompanhando o paciente hospitalizado e preparando-o para o regresso ao lar. No contexto espanhol, as

enfermeiras visitadoras eram vistas como uma inovação, e estavam destinadas a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da política de saúde reformista, progressivamente concebida durante as primeiras três décadas do século XX<sup>(12-19)</sup>.

Essa experiência espanhola encontra paralelos importantes em outros países, como o Brasil, onde a FR também exerceu forte influência na formação de enfermeiras de SP. A partir de 1921, com a chamada “Missão Parsons”, visitadoras sanitárias foram recrutadas para cursos emergenciais. Em 1923, foi criada a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP). Essa escola se tornou referência para o ensino da enfermagem de SP no país, em estreita cooperação com a missão norte-americana. As primeiras enfermeiras formadas passaram a realizar visitas domiciliares, estabelecendo um elo entre a medicina preventiva e o cuidado comunitário<sup>(14,28)</sup>.

No contexto espanhol, em diversas ocasiões, as enfermeiras visitadoras e as Irmãs da Caridade realizaram visitas domiciliares conjuntas, pois, durante o período pré-profissional da enfermagem, as religiosas eram auxiliares dos médicos, porém, para não interferir nas demais profissões de saúde existentes naquela época, suas funções estavam sempre subordinadas às ordens médicas.

Portanto, seu trabalho poderia ser questionado, pois só podiam cuidar dos necessitados por sentimento religioso. Posteriormente, a presença da enfermeira visitadora na casa do paciente vulnerável fez com que essa profissional fosse vista de forma próxima às Irmãs da Caridade, e seu trabalho implicasse devoção e proximidade com a religião<sup>(17)</sup>. Nesse sentido, vale destacar o trabalho realizado por Maria de Madariaga y Alonso, uma vez que o seu trabalho como enfermeira representou uma nova forma de intervenção pública para as mulheres católicas, talvez menos ligada à ação social, mas intimamente ligada ao cuidado dos doentes de forma holística e profissional<sup>(9,17)</sup>.

A enfermagem espanhola sofreu interferências dos variados momentos políticos e econômicos vividos pelo país, ora apresentando avanços, ora retrocessos. A Guerra Civil Espanhola (1936–1939) pôs fim a muitos esforços de crescimento da profissão, ocasionando um retrocesso na formação de enfermeiras, especialmente pela interrupção das atividades da FR, com o objetivo de criar um curso de enfermagem nos moldes da enfermagem nightingaleana americana, conduzido por enfermeiras preparadas para esta finalidade<sup>(12,16,29)</sup>.

A figura da enfermeira visitadora de SP desempenhou, nesse contexto, um papel fundamental no desenvolvimento da política de saúde reformista, progressivamente concebida durante as três primeiras décadas do século XX<sup>(9,11,16)</sup>.

Com o advento da ditadura franquista, o progresso social e sanitário do país sofreu importantes retrocessos, e a profissão de enfermagem passou por uma deterioração disciplinar marcada pela prevalência de sua natureza auxiliar e subordinada. Nesse período, o desenvolvimento da enfermagem foi confinado quase exclusivamente ao campo da assistência hospitalar, o que acentuou o seu isolamento e atrasou o processo de profissionalização<sup>(5,12)</sup>.

### **Limitações do estudo**

A limitação deste estudo esteve relacionada ao período de apenas seis meses estabelecido para a estadia na Espanha, o que dificultou o acesso aos documentos escritos e arquivados em diferentes bibliotecas. Consequentemente, não foi possível obter uma visão mais abrangente do tema nem realizar uma análise aprofundada de todos os documentos relevantes, abrangendo os aspectos necessários para uma compreensão da profissionalização da enfermagem de SP nesse país específico. Além disso, algumas informações cruciais podem não ter sido disponibilizadas ou encontradas dentro desse curto período.

Para estudos futuros, seria benéfico considerar um período mais extenso de pesquisa ou explorar outras formas de acesso aos documentos, como colaborações com instituições locais ou parcerias com pesquisadores já estabelecidos na área. Dessa forma, seria possível superar essas limitações temporais, garantindo uma análise mais abrangente e aprofundada do assunto em questão.

### **Contribuições para história da enfermagem, saúde e educação**

O estudo oferece a oportunidade de compreender os contextos históricos, sociais e políticos que foram fundamentais no processo de profissionalização da enfermagem de SP em um país europeu específico. Através

dessa análise, é possível obter uma visão de como essa profissão se estabeleceu ao longo do tempo, permitindo, assim, o reconhecimento das nuances da sua estrutura social. Essa compreensão mais aprofundada possibilita realizar comparações com outros contextos e países, enriquecendo a perspectiva global da enfermagem de SP. Com isso, torna-se possível identificar semelhanças e diferenças entre as diversas realidades, contribuindo para a evolução da profissão em âmbito internacional.

Assim, ao estudar as origens e o desenvolvimento da enfermagem de SP, estamos não apenas resgatando o passado, mas também compreendendo como essa profissão evoluiu e se adaptou ao longo dos anos, fornecendo uma base sólida para o progresso contínuo no campo da SP.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender os contextos históricos, sociais e políticos que foram fundamentais no processo de profissionalização da enfermagem de SP na Espanha entre os anos de 1923 e 1936. Ao analisar as primeiras iniciativas de formação de enfermeiras visitadoras nesse período, foi possível perceber como a profissão se estruturou gradualmente, revelando as nuances da sua organização social. Essa compreensão histórica abre espaço para comparações com outros contextos e países, enriquecendo a perspectiva global da enfermagem de SP. Identificar semelhanças e diferenças entre realidades distintas contribui para a evolução da profissão em escala internacional.

Assim, ao resgatar as origens e o desenvolvimento da enfermagem de SP na Espanha, compreendemos também como essa profissão tem evoluído e se adaptado ao longo do tempo, oferecendo uma base sólida para o seu contínuo fortalecimento e valorização no campo da saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS

1. Weindling P. As origens da participação da América Latina na organização de saúde da Liga das Nações, 1920 a 1940. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2006;13(3):555-70. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702006000300002>.
2. Cunha CMSLM, Henriques MAP, Costa ACJS. Public health nursing: regulation and public health policies. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(6):e20190550. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0550>.
3. Santos TCF, Peres MAA, Almeida Filho AJ, Aperibense PGG, Alcántara EL. Florence Nightingale's legacy: a reflection from Pierre Bourdieu's perspective. *Texto Contexto Enferm*. 2022;31:e20210200. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0200>.
4. Gómez-Cantarino S, Dios-Aguado M, Peñalver AC, Dominguez-Isabel P, Montejano JR, Espina-Jerez B. Regulación de la enfermería española: incorporación a la profesión sanitaria (1850-1950). *Esc Anna Nery*. 2020;24(4):e20200053. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0053>.
5. Dios-Aguado M, Gómez-Cantarino S, Domínguez-Isabel P, Chaves MCRF, Queirós PJP. Enfermería durante la guerra civil española y su posguerra (1936-1949): olvido e inhabilitación. *Rev Enferm Referencia*. 2020;5(2):e20019. <https://doi.org/10.12707/RV20019>.
6. Galiana-Sánchez ME. Historia de la enfermería en salud pública en España y el contexto internacional. *Eur J Nurs Hist Ethics*. 2019;1:124-143. <https://doi.org/10.25974/enhe2019-12es>.
7. Dios-Aguado M, Peters AA, Silva DM, Carvalho MOF, Queirós PJP, Cotto-Andino M. Carmen Angolotti y Mesa, compromisso com a pessoa em sofrimento. *Hist Enferm Rev Eletr*. 2023;14:e11. <https://doi.org/10.51234/here.2023.v14.e11>
8. Clemente JC. La escuela universitaria de enfermeras de Madrid: historia de una iniciativa humanitaria de la Cruz Roja Española, 1918-1997. Madrid: Fundamentos Editorial; 1999.
9. German-Bes C, Santos Y, Espejo M. Las primeras enfermeras laicas españolas: Aurora Mas y los orígenes de una profesión en el siglo XX. Zaragoza: Universidad de Zaragoza; 2020.
10. Mas Espejo M. Las damas enfermeras de la Cruz Roja española durante el reinado de Alfonso XIII. Madrid: Editorial Dykinson; 2018.
11. Bernabeu-Mestre J, Gascón Pérez MA. El papel de la enfermería en el desarrollo de la salud pública española (1923-1935) la visitadora sanitaria. *Dynamis*. 1995 [citado 17 dez. 2021];15:151-176. Disponível

- em: <https://raco.cat/index.php/Dynamis/article/view/108730/149974>.
12. Carlos DJD, Muñoz MCG, Padilha MI. The history of Spanish nursing (1953–1980): introductory notes. *Texto Contexto Enferm*. 2016;25(2):e1390015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016001390015>.
  13. Dios-Aguado M, Peters AA, Peres MAA, Gómez-Cantarino S. Enfermera visitadora modelo vanguardista de cuidados de salud en España. *Esc Anna Nery*. 2023;27:e20220293. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0293es>.
  14. Farley J. To cast out disease: a history of the international health division of the Rockefeller Foundation (1913–1951). New York: Oxford University Press; 2004.
  15. Padilha MI, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. The use of sources in historical research. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e2760017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>.
  16. Olmsted K. Curso internacional para enfermeras visitadoras. Paris: Herbert Clark; 1923.
  17. Liga de Asociaciones de la Cruz Roja. La enfermera-visitadora pro-higiene pública. Madrid: Asamblea Central de Señoras de la Cruz Roja Española; 1923.
  18. Barros JDA. Fontes históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. *Mouseion*. 2012;(12):129-59. <https://doi.org/10.18316/332>.
  19. Dios-Aguado M, Peters AA, Peres MAA, Gómez-Cantarino S. The public health nurse cutting-edge care model in Spain. *Esc Anna Nery*. 2023;27:e20220293. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0293en>.
  20. Martin FH. Historia de la enfermera en España: desde la antigüedad hasta nuestros días. Madrid: Síntesis; 1996.
  21. Padilha MICS, Mancia JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. *Rev Bras Enferm*. 2005;58(6):723–6. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000600018>.
  22. Barona JL, Bernabeu Mestre J. La salud y el Estado: el movimiento sanitario internacional y la administración española (1851-1945). València: Universidad de Valencia; 2008
  23. López M, Mirón-González R, Castro M-J, Jiménez J-M. Training of volunteer nurses during the Spanish Civil War (1936-1939): a historical study. *PLoS One*. 2021;16(12):e0261787. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0261787>.
  24. Cruz Roja Española. Reglamento del Hospital Central y Escuela de Enfermeras. Madrid: CRE; 1916.
  25. Cruz Roja Española. Creación del Cuerpo de Enfermeros Profesionales. Madrid: CRE; años 1924.
  26. Cruz Roja Española. Creación del Cuerpo de Enfermeros Profesionales. Madrid: CRE; años 1925.
  27. Cruz Roja Española. Creación del Cuerpo de Enfermeros Profesionales. Madrid: CRE; años 1927.
  28. Ayres LFA, Amorim WM, Piva TCC, Porto FR. As estratégias de luta simbólica para a formação da enfermeira visitadora no início do século XX. *Hist Ciênc Saúde Manguinhos*. 2012;19(3):861–82. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702012000300005>.
  29. Nelson S, Galbany-Estragués P, Gallego-Caminero G. The nurses no-one remembers: looking for Spanish nurses in accounts of the Spanish Civil War (1936-1939). *Nurs Hist Rev*. 2020;28(1):63-92. <https://doi.org/10.1891/1062-8061.28.63>.

**Submissão:** 23/07/2025  
**Reformulação:** 25/08/2025  
**Aprovação:** 29/08/2025

**Editor chefe:** Deybson Borba de Almeida  
**Editor associado:** Deybson Borba de Almeida

**Avaliadores ad hoc:**

Maria Itayra Padilha  
Rodrigo Nogueira da Silva

### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

AAP, MDA, MSGC - Concepção do estudo  
AAP, MDA, MSGC - Coleta de dados  
AAP, MDA, TCFS, CPGS - Análise dos dados  
AAP, MDA, RSM - Redação do manuscrito  
AAP, MDA, TCFS, CPGS, RSM, MSGC - Revisão crítica para conteúdo intelectual importante

### AGÊNCIAS DE FOMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Brasil.